

Desfiliação não leva ao isolamento

A desfiliação do Sindicato dos Bancários/ES à CUT não vai levar os capixabas ao isolamento nem à perda de direitos. Em defesa da unidade dos trabalhadores, vote SIM!

Quem negocia não é a CUT

Uma central sindical existe para aglutinar os trabalhadores e fortalecer a luta classista. Mas quem negocia nas campanhas salariais, quem assina acordos e convenções coletivas, quem organiza os trabalhadores em greves e na luta por seus direitos, quem representa a categoria de fato são os sindicatos. Não há nenhum risco de isolamento ou perda de direitos para os bancários capixabas com a aprovação da desfiliação à CUT.

Comando é plural, não é da CUT

Não é preciso estar na CUT para estar na Comando Nacional e fazer a luta dos bancários. Esse princípio da pluralidade foi reafirmado pela Contraf em matéria publicada no seu site em 4 de julho de 2008. O texto fala da negociação com mesa única de negociação e unidade do Comando Nacional, com a participação de sindicatos filiados a qualquer central sindical.

O que divide os trabalhadores é a subserviência

O que divide os trabalhadores é a subserviência que algumas entidades têm em relação a políticas ditadas por governos, partidos e patrões. É isso que tem causado revolta entre muitos bancários nas últimas campanhas salariais, quando reivindicações importantes, como a reposição de perdas salariais históricas, são colocadas de lado em acordos políticos feitos pela direção majoritária do movimento sindical bancário ligada à CUT.

Unidade na luta pra valer

A unidade dos bancários tem que ser reafirmada na ação e na luta pra valer, para avançar e garantir novas conquistas. É nesse sentido que o Sindicato dos Bancários/ES, que tem assento no Comando Nacional, vem atuando nas últimas campanhas salariais, fazendo alianças com outras entidades que defendem um movimento autônomo e independente, que faça a luta de fato.

Reorganização sindical I

O que está em curso no Brasil a partir da perda de autonomia e independência da CUT em relação a partidos e governos é um processo de reorganização sindical. Desde 2006, um grupo de trabalhadores formou um campo de atuação para fazer a luta que a CUT abandonou.

Reorganização sindical II

Chamado de Intersindical, o grupo congrega várias entidades de trabalhadores, inclusive bancários, que formaram a Intersindical Bancária. A maioria da direção do Sindicato está inserida nesse grupo, que tem feito importantes ações.

Reorganização sindical III

A Intersindical tem atuado nas campanhas salariais e nas lutas gerais dos trabalhadores. Portanto, não estamos sozinhos, estamos aglutinando forças e buscando alternativas ao rompimento dos princípios classistas pela CUT.



“Desfiliação à CUT nada tem a ver com filiação à Federação”

Ldelmar Casagrande, que integra a Executiva da Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo, esclarece que a desfiliação à CUT nada tem a ver com a filiação do Sindicato à Federação. Ele informa, inclusive, que há sindicato que nunca foi filiado à CUT, mas está na Federação.

A desfiliação à CUT implica na saída do Sindicato dos Bancários/ES da Federação dos Bancários RJ/ES?

Não. A maioria dos dirigentes da Federação reconhece o nosso trabalho, inclusive na construção do pacto federativo. Nos debates, isso aparece nas mais diversas falas, ou seja,

continuaremos filiados e fortalecendo a nossa Federação, que considera o Sindicato do Espírito Santo uma entidade importante, de luta e história, que ajudou a construir a FEEB RJ/ES. Então é fundamental a filiação do Sindicato à Federação, independentemente de desfiliação ou não da CUT.

Existe algum Sindicato que é filiado à Federação e não é filiado à CUT?

Sim. O Sindicato dos Bancários de Itaperuna é nosso filiado, mas nunca foi filiado à CUT. Isso não altera em nada a relação da entidade com a Federação. O trabalho é o mesmo. Itaperuna nunca foi filiado à CUT e nunca teve tratamento diferenciado por conta disso.

ES não está sozinho no processo de desfiliação à CUT

Em Florianópolis, muito em breve nós vamos abrir o debate sobre as centrais sindicais. A minha posição pessoal é plenamente favorável à desfiliação, porque a CUT não apresenta mais nenhum resquício da combatividade e do instrumento de luta e representação de classe que foi no início dos anos 80 quando foi fundada. Hoje é uma entidade burocratizada, mais um braço do aparato do Estado. Não apresenta mais independência dos governos e partidos.

Artur Rafael Tempesta - diretor de Formação do Sindicato dos Bancários de Florianópolis

A Federação e praticamente todos os sindicatos filiados saíram da CUT na perspectiva da fundação da CTB. O nosso entendimento era que no centro da CUT não havia mais espaço de atuação para aquelas forças que não eram a majoritária, a hegemônica. Discordávamos de diversos encaminhamentos da CUT, principalmente no tocante à luta do funcionalismo público e das empresas estatais. Junto com outros sindicatos, nós optamos por sair e fundar outra central.

Emanuel Souza de Jesus - presidente da Federação dos Bancários Bahia e Sergipe

O Sindicato dos Bancários de Santos está na organização de uma nova central sindical e vamos abrir em breve o debate com a categoria sobre a desfiliação à CUT, porque essa central não representa nem defende mais os interesses dos trabalhadores. Ainda não estamos fora da CUT formalmente, mas politicamente sim. E isso não nos isola, muito pelo contrário, estamos fortalecidos participando da Intersindical e fazendo as lutas que a CUT abandonou.

Ricardo Saraiva (BIG) - presidente do Sindicato dos Bancários de Santos

Nós saímos da CUT porque, no Governo Lula, a CUT modificou sua atuação, deixou de representar os interesses dos bancários e começou a defender os interesses da direção dos bancos estatais. Isso impediu, por exemplo, a luta pela recuperação das perdas salariais; fazer uma campanha específica dos bancos públicos que apontasse para recuperar direitos retirados no Governo FHC, exigir o retorno do anuênio e a isonomia.

Nós defendemos a unidade da classe para avançar, não para fazer acordos rebaixados. É nessa unidade que temos que avançar.

Juvêncio Henetério Filho - diretor Financeiro do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte

